

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE
CONSELHO DE MEIO AMBIENTE DO DISTRITO FEDERAL
RELATO DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA TÉCNICA DE MUDANÇA DO CLIMA

Data: 27 de maio de 2021

Horário: a partir das 14h30

Local: Reunião realizada por vídeo conferência, em virtude do Decreto Distrital nº 40.546, de 20 de março de 2020

Estiveram presentes à reunião os seguintes membros da CT

Secretaria de Meio Ambiente – SEMA

- MARÍLIA MARRECO CERQUEIRA, PRESIDENTE DA CT

- ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO

Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural – SEAGRI

- JOELMA

Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE

- DANIELA MOURÃO

Secretaria de Transporte e Mobilidade – SEMOB

- PEDRO MAURICIO TEIXEIRA

Agência Reguladora de Águas e Saneamento – ADASA

- VANDETE INÊS MALDANER

- ANA CAROLINA LOPES CARNEIRO

Federação da Agricultura e Pecuária – FAPE

- NATÁLIA CRISTINA CHAGAS MENDES TEIXEIRA

Fórum das Entidades Ambientais – Fórum de ONGs

- MARA CRISTINA MOSCOSO

Federação das Indústrias do DF – FIBRA

- MIRELLE ANTUNES CORRÊA

Universidade de Brasília

- LUCIJANE MONTEIRO

Pela Secretaria de Meio Ambiente participaram:

EDGAR FAGUNDES, CHARLES DAYLER SILVA, MÁRCIA FERNANDES COURA, THIAGO MENDES, GUTO TONELI, UGO ANDREAZZI, MARICLEIDE MAIA SAID.

Como convidados: LEONARDO (NOVACAP), RAIMUNDO (NOVACAP), JULIANA (IBRAM), ALISSON NEVES (IBRAM), FERNANDO (IBRAM), LÚCIA HELENA (SEDUH) e JOSÉ MÁRIO PACHECO (SEDUH).

1. Abertura da reunião pela Presidente da CT

A Presidente agradeceu a presença de todos. Informou que no dia 1º de junho acontecerá o lançamento do Mapa de Vegetação e Uso do Solo do DF, convidando a todos a se inscreverem e participarem do evento, que será online.

2. Planos de mitigação e de adaptação à mudança do clima no DF – setor de solo, florestas e uso do solo

Apresentação do consultor da SEMA para mudança do clima, Thiago Mendes.

Marília Marreco agradeceu a apresentação e ressaltou que o DF possui 29% de cobertura florestal. Perguntou ao Thiago Mendes se as áreas urbanizadas no DF estão mapeadas, o que foi respondido que sim e que estão em conformidade com a comparação, feita por satélite, de cobertura arbórea com infraestrutura urbana. Que o Brasil, assim como todos os países que fazem parte do Quadro da Comissão da Organização Mundial das Nações - ONU de Mudança do Clima, tem liberdade em decidir o percentual de cobertura florestal.

Marília Marreco mencionou o Plano Diretor de Arborização Urbana (PDAU) que está previsto no Decreto nº 39.469/2018 além da Lei de Proteção ao Cerrado e o Código Florestal como outros instrumentos de ajuda.

Alisson Neves, do Ibram, esclareceu que o órgão trabalha com todas essas políticas e instrumentos citados para ter uma melhor qualidade na função ambiental. Informou que o DF tem as ferramentas e as possibilidades necessárias para implementar essas políticas ambientais.

José Raimundo, do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, agradeceu o convite, disse que o PDAU deveria ser acelerado devido aos desastres que as chuvas provocam no DF, que a posse desse plano talvez evite tais desastres e que o DPJ está à disposição para colaborar com os trabalhos.

Marília Marreco disse, com relação ao PDAU, que a ideia é apresentar, nas próximas reuniões, o mapeamento dessas áreas propícias aos desastres das chuvas.

Lúcia Helena, da Seduh, apresentou algumas dúvidas quanto ao DF alcançar a meta de 7.300 hectares até 2030. Informou que o DF tem formações naturais como o cerradão e mata seca e perguntou se tem uma proporcionalidade na captura de carbono nessas formações. E por último, perguntou se terão que ser reflorestadas áreas desprovidas de vegetação, de acordo com os dados do observatório territorial feitos pela Seduh junto com a Codeplan, nas regiões administrativas do DF.

Thiago Mendes respondeu que ao fazer o inventário de emissão de efeito estufa, a orientação do IPCC foi de no sentido de não se entrar na discussão da biodiversidade, que o inventário é feito a partir do conceito que o país adota como definição de floresta. Informou que o foco da discussão, quando se fala de emissões, é como combater as causas da mudança do clima; aumentar a capacidade de absorção, no caso a fotossíntese. Na arborização urbana, disse que o fato de ter diversas espécies de plantas não inviabiliza alcançar a definição de floresta, sendo importante o enriquecimento da área para que se atinja cobertura de copa.

Fernando/Ibram mencionou o trabalho da Câmara de Compensação Ambiental e Florestal, coordenada pelo Ibram, destacando a disponibilidade de muitas mudas para plantio.

Esgotada a pauta, a Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião.

MARÍLIA MARRECO CERQUEIRA
Secretária Executiva da Secretaria de Estado do Meio Ambiente
Presidente da CT de Clima/CONAM-DF